

Educação em Saúde no Brasil: investigação cienciométrica dos estudos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

Health Education in Brazil: Scientometric investigation of studies published in ENPEC

Karla Mendonça Menezes

Universidade Federal de Santa Maria

karlam.ef@gmail.com

Carolina Braz Carlan Rodrigues

Universidade Federal de Santa Maria

carolina_carlan@hotmail.com

Renato Xavier Coutinho

Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul

renato.coutinho@iffarroupilha.edu.br

Félix Alexandre Antunes Soares

Universidade Federal de Santa Maria

felix@ufsm.br

Resumo

Este estudo teve por objetivo caracterizar as publicações voltadas à educação em saúde nas onze edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Os termos “educação em saúde”, “educação para a saúde”, “ensino em saúde” foram buscados no título e/ou palavras chave, revelando 66 estudos que foram classificados em cinco categorias: a) investigação de estratégias educativas; b) concepções sobre saúde; c) análise de documentos; d) formação de professores; e) revisão bibliográfica. Os principais temas identificados foram alimentação saudável, concepções sobre saúde, doenças relacionadas à água, efeitos do álcool no metabolismo, doenças sexualmente transmissíveis e zoonoses. Observamos um aumento gradativo nas publicações do ENPEC, no entanto estudos relativos à educação em saúde representam menos de 1% do total de artigos. Poucos avanços para construção de uma abordagem de educação em saúde mais crítica e reflexiva foram percebidos.

Palavras chave: Educação em saúde, Cienciométrica, ENPEC

Abstract

The purpose of this study was to characterize the publications focused on health education in the eleven editions of the National Meeting of Research in Education in Sciences (ENPEC). The terms "health education" were searched in the title and / or keywords, revealing 66 articles. The studies were classified into five categories: a) investigation of educational strategies; b) conceptions about health; c) analysis of documents; d) teacher training; e) bibliographic review. The main themes identified were healthy eating, conceptions about health, water-related diseases, effects of alcohol on metabolism, sexually transmitted diseases and zoonoses. We observed a gradual increase in ENPEC publications, however studies on health education represent less than 1% of total articles. Few advances in building a more critical and reflective approach to health education have been realized.

Key words: Health education, Scientometrics, ENPEC

Educação em Saúde no Brasil

Em conformidade com os documentos legais e orientações oficiais que regem a educação brasileira, o desenvolvimento de temas relacionados à saúde estão presentes no cotidiano escolar, desde os primeiros anos de escolarização. Com isso, ações voltadas para a saúde dos estudantes são comumente desenvolvidas no ambiente escolar, partindo do entendimento de que este é um espaço em potencial para atingir um número representativo de sujeitos e, dado seu caráter educativo, ser efetivo na mudança de comportamentos e hábitos.

Para Candeias (1997), a educação em saúde contempla quaisquer combinações de experiências, aprendizagens e intervenções educativas, sistematicamente planejadas, com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, enquanto a promoção em saúde enfatiza uma combinação de apoios ambientais (circunstâncias sociais, políticas, econômicas, organizacionais e reguladoras, relacionadas ao comportamento humano) e educacionais (fatores genéticos, ambiente, serviços de saúde e estilo de vida) que precisam ser considerados no planejamento de atividades de promoção em saúde. Assim, a autora destaca que a educação em saúde é um dos componentes da promoção da saúde no âmbito escolar. Em complemento, Mohr (2002) define que a educação em saúde compreende o ensino-aprendizagem de temas ou assuntos relacionados à saúde, desenvolvido de forma intencional e planejada, como parte do currículo escolar e nesse sentido, enfatiza a necessidade e importância de diferenciar o conceito de educação em saúde, saúde escolar ou saúde do escolar sendo que a educação em saúde tem sua ênfase no processo educacional, enquanto que as outras duas expressões referem-se a práticas médicas dirigidas para uma população em idade escolar.

É versado que a abordagem de temas de saúde nas escolas foi incrementada e legitimada no Brasil a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998). Os PCN destacam a saúde como um tema transversal e orientam que durante o processo ensino-aprendizagem, a abordagem de temas em saúde devem contemplar os componentes curriculares de forma interdisciplinar, levando em consideração suas interfaces e a possibilidade da construção de uma nova perspectiva de educação e saúde, reconhecendo a identidade pessoal dos alunos e dos outros atores envolvidos.

Nesse contexto, Venturi e Mohr (2011) ressaltam que a educação em saúde encontra-se, historicamente, articulada ao Ensino de Ciências. No entanto, ao revisar alguns periódicos nacionais da área de Educação em Ciências, os autores evidenciam que esse tema ainda é pouco explorado nas pesquisas.

O presente artigo integra o referencial teórico de uma tese em andamento que considera o incremento de intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. Assim, considerando que a efetividade das ações que visam à educação em saúde é, em parte, dependente das estratégias metodológicas utilizadas e face à importância do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), buscou-se através de um estudo cienciométrico, identificar e descrever os temas em educação em saúde privilegiados nos estudos publicados nas edições do ENPEC, no período de 1997 a 2017, traçando um perfil geral dessas produções.

Aspectos Metodológicos

Diversas formas de medição são voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre elas, os estudos cienciométricos se encarregam de avaliar a produção científica, mediante indicadores numéricos e contribuem para caracterizar os campos científicos (RAZERA, 2016). No Brasil, distintas áreas de conhecimento, incluindo a Educação, apresentam crescentes produções com interface cienciométrica (ALVARADO, 2014).

Esse estudo cienciométrico foi realizado no espaço delimitado do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências que teve sua primeira edição em 1997, juntamente com a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e, desde então, acontece bianualmente com objetivo de reunir e favorecer a interação entre pesquisadores. Para essa investigação, inicialmente identificamos os trabalhos que contemplassem os termos “educação em saúde”, “educação para a saúde”, “ensino em saúde” ou outros que remetessem ao tema no título e/ou palavras chave dos artigos publicados nas ATAS do evento. Nossa busca foi feita através da consulta ao site da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, que abriga as publicações das onze edições do ENPEC realizadas até o momento (ABRAPEC, 2018).

Elegeram-se como critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil; publicados em língua portuguesa; texto completo disponível na internet. Os estudos selecionados foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*TM onde foram discriminados os títulos, autor(es), instituição de vinculação do(s) autor(es), palavras-chave e o resumo.

Os resumos foram analisados de acordo com a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), compreendendo as etapas de pré-análise (organização dos dados), exploração do material, definições das categorias e interpretação dos apontamentos. Assim, os estudos foram categorizados, de acordo com o escopo, para identificação dos temas e métodos privilegiados. Os critérios de classificação em cada categoria serão apresentados a seguir, juntamente com os demais resultados.

Resultados

Em todas as edições do ENPEC, realizadas até o momento, foram publicados 7851 artigos, sendo que apenas 66 fizeram referência ao termo educação em saúde em suas palavras-chave e/ou título. A Figura 1 exhibe o quantitativo geral das publicações nas onze edições do ENPEC.

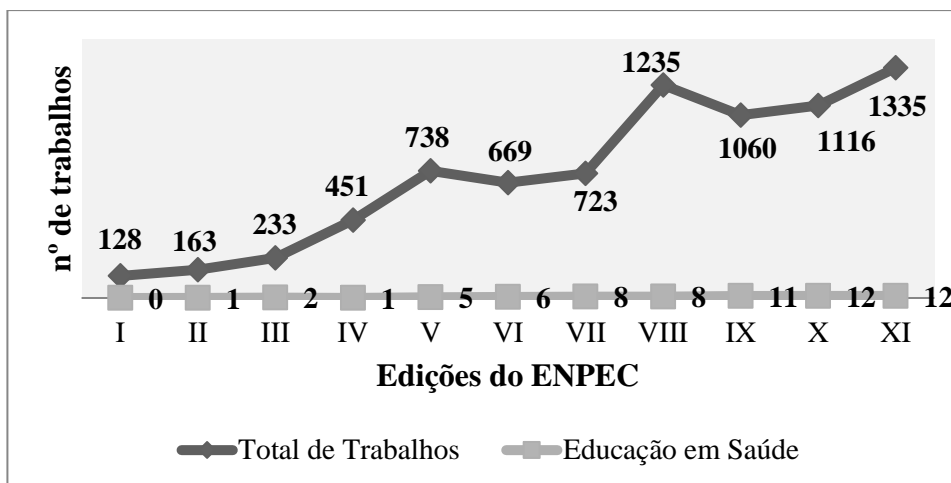


Figura 1 – Quantitativo de publicações em onze edições do ENPEC

Fonte: Os autores

Os resultados apontam um aumento gradativo nas publicações, a partir do V ENPEC (2005), que se manteve crescente desde então, evidenciando a representatividade desse evento acadêmico-científico no contexto da pesquisa em ensino de ciências no Brasil. É importante destacar que, na VII edição do ENPEC (2009), foi instituída uma linha de pesquisa específica em “Educação em Saúde e Ensino de Ciências”, renomeada “Educação em Saúde e Educação em Ciências” no IX ENPEC, terminologia mantida até a última edição investigada (XI). Observamos, no entanto, que mesmo com o aumento gradativo das publicações inseridas nessas linhas temáticas, os estudos que contemplaram temas de educação em saúde representam menos de 1% do total de trabalhos apresentados em cada edição.

Todos os resumos dos estudos selecionados foram analisados e classificados em cinco categorias, de acordo com o escopo dos trabalhos, conforme apresentados na Figura 2.

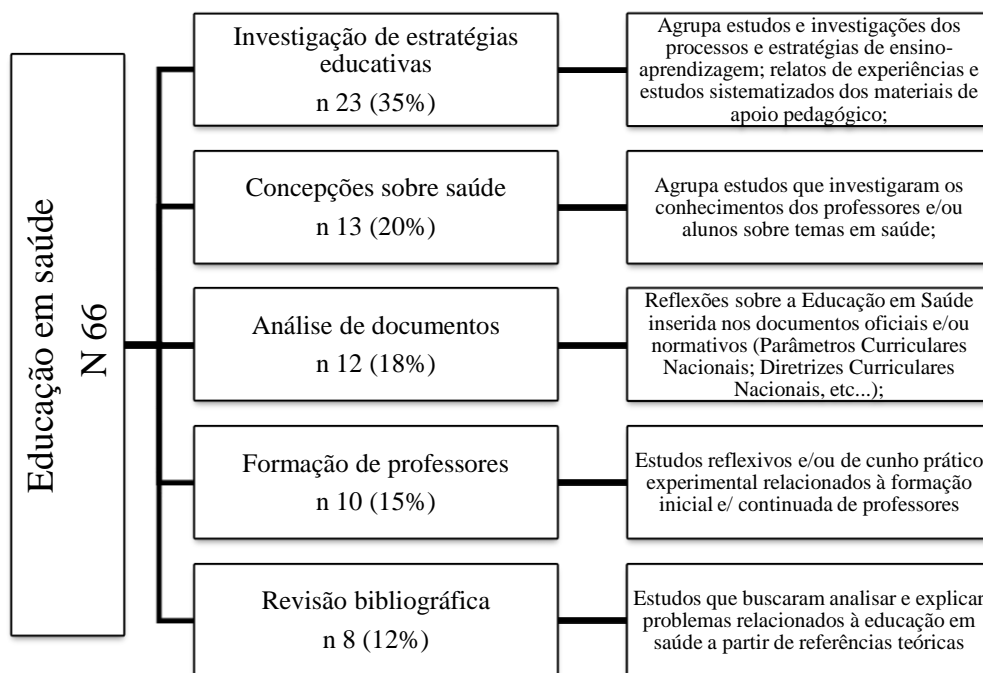


Figura 2 – Classificação dos estudos em Educação em Saúde no ENPEC

Fonte: Os autores

A apreciação dos resumos permitiu identificar que, do total de estudos analisados, 25,75% realizaram algum tipo de intervenção em sala de aula. Nesses, observamos a predominância da temática de alimentação saudável (29,4%), concepções sobre saúde (17,6%), doenças relacionadas à água (17,6%), efeitos do álcool no metabolismo (11,8%), doenças sexualmente transmissíveis (5,9%) e zoonoses (5,9%).

As metodologias empregadas nos estudos estavam pouco explicitadas nos resumos, não permitindo uma classificação mais detalhada. Nesse sentido, considerando que a efetividade das ações que visam à educação em saúde é, em parte, dependente das estratégias metodológicas utilizadas é de extrema importância não apenas a avaliação dos programas e projetos mas, sobretudo, da divulgação das suas metodologias e resultados.

Poucos avanços para construção de uma abordagem de educação em saúde mais crítica e reflexiva foram percebidos. As questões relacionadas aos contextos sociais e às condições de vida dos alunos ou os determinantes coletivos do processo saúde-doença não foram referidas nos estudos avaliados. Além disso, observamos que os estudos dirigidos ao ambiente escolar estiveram restritos a ações pontuais, vinculadas a temas específicos, em função de campanhas relacionadas ao setor saúde, ou aquelas vinculadas às visitas por profissionais de saúde na escola.

Além da análise das temáticas, outro ponto que nos propomos a observar nos artigos residiu na análise dos procedimentos/técnicas utilizadas e quanto aos tipos de instrumentos. A seguir, a Figura 3 exibe os principais instrumentos de investigação identificados.

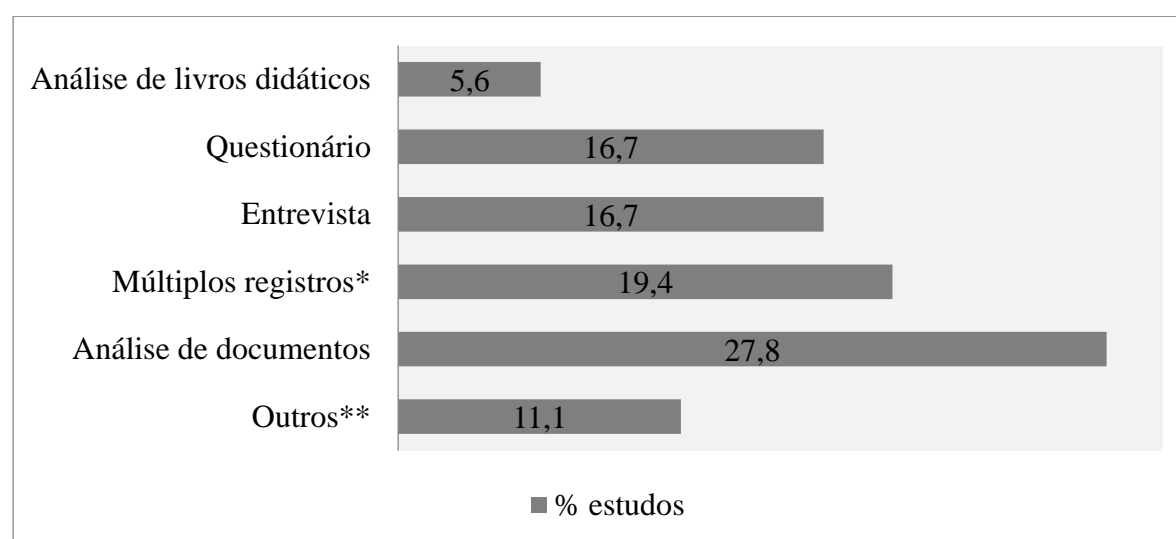


Figura 3 – Principais instrumentos de investigação utilizados

*os estudos que mencionaram múltiplos registros (diário de campo, entrevista, fotografias, questionários...);

**não pode ser identificado pelas informações contidas no resumo;

Fonte: Os autores

As pesquisas analisadas foram em sua maioria de cunho qualitativo tanto nos estudos empíricos quanto nos teóricos.

Em complemento, em nossa análise, observamos que o maior volume de trabalhos publicados tem suas instituições de origem situadas na região sudeste (42,4%) seguido da região sul (37,3%), nordeste (10,2%) e centro-oeste (10,2%). Não foram encontrados artigos sobre

educação em saúde oriundas da região norte do país. Em complemento, observamos trabalhos oriundos de nove instituições da região sudeste e oito da região sul, enquanto nas regiões nordeste foram identificadas quatro e na centro-oeste duas instituições de ensino. Nesse aspecto, estudos apontam que a desigualdade regional científica está associada principalmente às disparidades na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos. Sendo que as universidades públicas (federais e estaduais) e institutos de pesquisas já consolidados, concentram-se nas regiões mais favorecidas em apoios financeiros e recursos humanos (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Considerações Finais

Considerando a relevância do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, especialmente por reunir grande parte das produções na área de Educação em Ciências, buscamos, através de um estudo cienciométrico, identificar os principais temas em educação em saúde privilegiados nas edições realizadas até o momento e traçar um perfil geral dessas produções. Foi possível identificar um aumento gradativo no número de estudos, com enfoques diferentes, sobre a temática de educação em saúde no decorrer das edições do ENPEC. No entanto, considerando a importância desse tema, observamos que os estudos ainda encontram-se incipientes. Poucos avanços para construção de uma abordagem de educação em saúde mais crítica e reflexiva foram percebidos.

Em relação análise cienciométrica, mesmo ainda pouco explorada na área de pesquisa em Educação em Ciências, se mostrou adequada para a identificação de indicadores que contribuem para a caracterização desse campo científico, além de fornecer subsídios teórico-metodológicos que podem favorecer a avaliação dessa área de conhecimento.

Referências

- ABRAPEC. **Atas do ENPEC**. Disponível em <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/atas-dos-enpecs/>. Acesso em agosto de 2018.
- ALVARADO, R. U. **A bibliometria, informetria, cienciométrica e outras “metrias” no Brasil**. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cienciométrica, v. 4, p. A45, 2014.
- BARBI, J. S. P.; NETO, J. M. **A Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise de documentos de referência**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2017. Acesso em: 08.09.2018. Disponível em <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2141-1.pdf>
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília (DF), 1998.
- CANDEIAS, N. M. F., **Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais**. Rev. Saúde Pública, 31 (2): 209-13, 1997.
- MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. **Tese de Doutorado**. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. 410f.
- RAZERA, J.C.C. **Contribuições da cienciométrica para a área brasileira de Educação em Ciências**. Ciênc. Educ., 22(3): 557-560, 2016.

SIDONE, O. J. G; HADDAD, E. A; MENA-CHALCO, J. P. **A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica.** TransInformação, Campinas, 28(1):15-31, 2016.

VENTURI, T.; MOHR, A. **Análise da Educação em Saúde em publicações da área de Educação em Ciências.** In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. Acesso em: 08.09.2018. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0617-1.pdf>